

Marinha do Brasil

MARINHA

Praças da Reserva de 2^a Classe da Marinha

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	7
■ GRAMÁTICA: SISTEMA ORTOGRÁFICO EM VIGOR – EMPREGO DAS LETRAS.....	7
ACENTUAÇÃO GRÁFICA	7
EMPREGO DO HÍFEN	8
■ USO DO ACENTO INDICADOR DE CRASE	8
■ ASPECTOS FONÉTICOS	11
FONEMA E LETRA.....	11
SÍLABA, ENCONTROS VOCÁLICOS E CONSONANTAIOS, DÍGRAFOS	11
■ ASPECTOS MORFOLÓGICOS: ESTRUTURA, FLEXÃO E FORMAÇÃO DE PALAVRAS	13
■ CLASSE DE PALAVRAS: VALOR SEMÂNTICO DOS ADVÉRBIOS, DAS PREPOSIÇÕES E CONJUNÇÕES.....	17
■ ORGANIZAÇÃO SINTÁTICA DA FRASE E DO PERÍODO.....	34
FRASE, ORAÇÃO E PERÍODO	34
Os Termos da Oração	35
COORDENAÇÃO	41
SUBORDINAÇÃO.....	42
REGÊNCIA (NOMINAL E VERBAL)	45
CONCORDÂNCIA (NOMINAL E VERBAL)	47
■ PONTUAÇÃO	53
■ COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO	56
LEITURA E ANÁLISE DE TEXTOS VERBAIS E NÃO VERBAIS	60
OS PROPÓSITOS DO AUTOR E SUAS IMPLICAÇÕES NA ORGANIZAÇÃO DO TEXTO.....	61
COMPREENSÃO DE INFORMAÇÕES IMPLÍCITAS E EXPLÍCITAS	61
LINGUAGENS DENOTATIVA E CONOTATIVA.....	62
■ FUNÇÕES DA LINGUAGEM.....	62
■ COERÊNCIA E COESÃO.....	63
■ TEXTO E CONTEXTO: AMBIGUIDADE E POLISSEMIA.....	68

■ RELAÇÕES LEXICAIS	68
SINONÍMIA.....	68
ANTONÍMIA.....	68
HOMONÍMIA	69
HIPERONÍMIA E HIPONÍMIA.....	69
PARONÍMIA.....	69
■ FIGURAS DE LINGUAGEM	70
■ GÊNEROS TEXTUAIS	74
■ TIPOLOGIA TEXTUAL	80
■ TIPOS DE DISCURSO	84
■ REESCRITURA DE FRASES.....	86
■ ADEQUAÇÃO VOCABULAR	88
■ VARIAÇÃO LINGUÍSTICA	89
Norma Culta	89
REGISTRO FORMAL E INFORMAL.....	89
VARIEDADES REGIONAIS E SOCIAIS	90

LÍNGUA PORTUGUESA

GRAMÁTICA: SISTEMA ORTOGRÁFICO EM VIGOR – EMPREGO DAS LETRAS

O novo acordo ortográfico é um documento que normatiza diversas mudanças na língua portuguesa. Ele foi assinado em 1990, mas seu uso só passou a ser obrigatório a partir de 2016.

Esse documento foi elaborado com base nas mudanças práticas da língua e nos estudos desenvolvidos por linguistas. Além disso, tem o objetivo de padronizar a ortografia em diversos países nos quais se fala e escreve a língua portuguesa.

É importante estudar essas mudanças na língua, pois a ortografia é um aspecto responsável por “tirar” pontos na avaliação da redação e, portanto, pode ser determinante para prejudicar sua nota.

ALFABETO

Como era:

A B C D E F G H I J L M N O P Q R S T U V X Z

Como está:

A B C D E F G H I J **K** L M N O P Q R S T U V **W** X **Y** Z

Antes do acordo, tínhamos 23 letras em nosso alfabeto; agora, contamos com o acréscimo das letras **K**, **W** e **Y**, totalizando 26 letras no alfabeto do português brasileiro.

Essa mudança ocorreu com a intenção de oficializar letras que, na prática, já faziam parte de diversas palavras em português. Ou seja, as letras não estavam no alfabeto, mas já eram utilizadas no cotidiano em nomes de pessoas, marcas, ou abreviações como: km, Yago, Kamila, Wilson, Olympikus, dentre outros.

Pensando nisso, o acordo procurou tornar oficiais as letras que já eram utilizadas pelos falantes do português.

Importante!

Ter tornado essas letras oficiais não muda a escrita de palavras que já existem; ou seja, palavras como “quilo” e “quilômetro” não passarão a ser escritas como “kilo” e “kilômetro”. A oficialização significa, sim, que, a partir de agora, novas palavras podem usar essas letras.

Além do alfabeto, as principais mudanças trazidas pelo novo acordo ortográfico foram: o fim do uso do trema, mudanças na acentuação e mudanças no uso do hífen, que detalharemos a seguir.

FIM DO USO DO TREMA

O trema já estava caindo em desuso, visto que não é necessário ter o acento para identificar a pronúncia. Com o novo acordo ortográfico, de forma oficial, o trema não é mais utilizado, seja em palavras portuguesas ou aportuguesadas.

Muitos não lembram, mas o trema era representado por dois pontinhos em cima do “u” que indicavam hiato.

- **Antes do acordo:** freqüência; cinqüenta; consequência; tranquílio;
- **Depois do acordo:** frequência; cinquenta; consequência; tranquilo.

Atenção! O trema ainda é usado em nomes próprios estrangeiros como Bündchen e Müller, por exemplo.

ACENTUAÇÃO GRÁFICA

O acento diferencial não é mais usado em palavras paroxítonas com vogal tônica aberta ou fechada que apresentam a mesma escrita.

- **Antes do acordo:** pára (verbo); pólo (substantivo); pélo (substantivo);
- **Depois do acordo:** para (verbo); polo (substantivo); pelo (substantivo).

Nos casos em que o acento marca a diferença entre verbos no singular e plural, como em “vem” (singular) e “vêm” (plural), bem como em “tem” (singular) e “têm” (plural), o acento foi mantido.

O acento circunflexo não é mais usado com “e” e “o” abertos e fechados (**mêdo**: medo, **almôço**: almoço), nem em letras repetidas, como em palavras paroxítonas terminadas em “éem” nem em palavras com o hiato “oo”.

- **Antes do acordo:** lêem, vôo, abençôo;
- **Depois do acordo:** leem, voo, abençoo.

O acento agudo não é mais usado em palavras paroxítonas com ditongo aberto “ei” e “oi”.

- **Antes do acordo:** andróide, alcatéia, idéia, diaréia, estóico;
- **Depois do acordo:** androide, alcateia, ideia, diarreia, estoico.

Dica

É comum confundir as paroxítonas com as oxítonas terminadas em ditongo aberto. As oxítonas com ditongos abertos continuam com acento: herói, dói.

O acento em palavras paroxítonas com “i” e “u” tônicos depois de ditongo não é mais utilizado.

- **Antes do acordo:** feiúra, bocaiúva;
- **Depois do acordo:** feiura, bocaiuva.

I EMPREGO DO HÍFEN

Não se utiliza hífen nos casos em que o primeiro termo acaba em vogal e o segundo termo começa com vogal inicial **diferente**.

Exemplos: semiárido, autoestima, contraindicação.

- **Exceção:** em palavras com prefixo cujo segundo elemento começa com -h, utiliza-se hífen.

■ Exemplos: anti-herói, anti-higiênico, extra-humano.

Utiliza-se hífen nas palavras em que o primeiro elemento termina em vogal e o segundo começa com vogal **igual**.

Exemplos: anti-inflamatório, micro-ondas, arqui-inimigo.

- **Exceção:** nos prefixos átonos (sem acento) co-, pre-, re-, e pro-, o hífen **não** é usado.

■ Exemplos: reenviar, preestabelecer, coordenação.

Não se usa hífen em palavras compostas, quando, pelo uso, se perde a noção de composição.

Exemplos: paraquedas, paraquedista, mandachuva.

- **Exceção:** o hífen permanece em palavras compostas que não têm um elemento de ligação e que formam uma unidade, como as que definem animais e plantas.

■ Exemplos: erva-doce, quinta-feira, cavalo-marinho.

A seguir, há um quadro comparativo com algumas palavras mais comuns em relação ao uso do hífen:

ANTES DO ACORDO	DEPOIS DO ACORDO
Microondas	Micro-ondas
Semi-analfabeto	Semianalfabeto
Co-autor	Coautor
Infra-estrutura	Infraestrutura
Extra-escolar	Extraescolar
Dia-a-dia	Dia a dia
Ultra-som	Ultrassom
Re-eleição	Reeleição

I USO DAS LETRAS MAIÚSCULAS

De acordo com o novo acordo ortográfico da língua portuguesa, as letras maiúsculas são usadas em:

- nomes próprios de pessoas, animais, lugares (cidades, países, continentes etc.), acidentes geográficos, rios, instituições e entidades;
- marcas;
- nomes de festas e festividades;
- nomes astronômicos;

- títulos de periódicos e em siglas;
- símbolos ou abreviaturas.

Exemplos: Luiza, IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Espanha, Riachuelo, Alagoas, Jogos Olímpicos, Revista Veja.

As letras minúsculas são usadas em todas as outras situações, como: dias da semana, meses e estações do ano e pontos cardeais. Exemplo: terça-feira, janeiro, verão, sul, nordeste.

O uso da letra maiúscula ou minúscula é opcional para títulos de livros (totalmente em maiúsculas ou apenas com maiúscula inicial), palavras de categorizações (rio, rua, igreja etc.), nomes de áreas do saber (biologia), matérias e disciplinas (português, matemática), versos que não iniciam o período e palavras ligadas a uma religião.

I USO DO ACENTO GRAVE

Apesar da dificuldade de muitos com as regras do uso da crase, o novo acordo prevê que o acento grave continue a ser utilizado apenas para marcar a ocorrência de crase, nos casos já previstos nas normas gramaticais. Não há alteração quanto a novas formas de uso ou quanto à proibição da crase.

Exemplos: à, às, àquele, àquela, àquilo.

I DIVISÃO SILÁBICA

O novo acordo mantém as regras de divisão silábica já existentes; no entanto, faz uma especificação sobre a separação das palavras em linhas diferentes.

Quando é necessário separar palavras que já têm hífen, a nova regra prevê que o hífen seja repetido na linha superior e na inferior.

Exemplo: Naquela cidade, a festa repetia-se todos os anos.

USO DO ACENTO INDICADOR DE CRASE

Um assunto que causa grande dúvida é o uso da crase, fenômeno gramatical que corresponde à junção da preposição a + artigo feminino definido a, ou da junção da preposição a + os pronomes relativos aquele, aquela ou aquilo. Representa-se graficamente pela marcação (') + (a) = (à). Observe os exemplos a seguir:

- “Entregue o relatório **à** diretoria.”
- “Refiro-me **àquele** vestido que está na vitrine.”

Regra geral: haverá crase sempre que o termo antecedente exigir a preposição “a”, e o termo consequente admitir o artigo **a**. Observe os exemplos:

- “Fui **à** cidade” (a + a = preposição + artigo);
- “Conheço **a** cidade” (verbo transitivo direto: não exige preposição);
- “Vou **a** Brasília” (verbo que exige preposição **a** + palavra que **não** aceita artigo).

Essa regra é facilitadora quanto à orientação no uso da crase, mas existem especificidades que ajudam no momento de identificação.

I CASOS CONVENCIONADOS

Locuções Adverbiais Formadas por Palavras Femininas

Exemplos:

- “Ela foi **às pressas** para o camarim.”
- “Entregou o dinheiro **às ocultas** para o ministro.”
- “Espero vocês **à noite** na estação de metrô.”
- “Estou **à beira-mar** desde cedo.”

Locuções Prepositivas Formadas por Palavras Femininas

Exemplo:

- “Ficaram **à frente** do projeto.”

Locuções Conjuntivas Formadas por Palavras Femininas

Exemplo:

- “**À medida que** o prédio é erguido, os gastos vão aumentando.”

Quando Indicar Marcação de Horário no Plural

Exemplo:

- “Pegaremos o ônibus **às oito horas**.”

Entre Números

Nesses casos, teremos que **de = a / da = à**, portanto:

- “Das **7 às 16 h**” e “Da quinta **à sexta**” (com crase);
- “De quinta **a sexta**” (sem crase).

Com os Pronomes Relativos “Aquele”, “Aquela” ou “Aquilo”

Exemplos:

- “A lembrança de boas-vindas foi reservada **àquele** outono.”
- “Por favor, entregue as flores **àquela** moça que está sentada.”
- “Dedique-se **àquilo** que lhe faz bem.”

Com o Pronome Demonstrativo “a” Antes de “que” ou “de”

Exemplos:

- “Referimo-nos **à** que está de preto.”
- “Referimo-nos **à** de preto.”

Com os Pronomes Relativos “a qual” ou “as quais”

Exemplos:

- “A secretária **à qual** entreguei o ofício acabou de sair.”
- “As alunas **às quais** atribuí tais atividades estão de férias.”

I CASOS PROIBITIVOS

Assim como os casos convencionados e a regra geral sobre o uso da crase, é importante entendermos também os casos proibitivos, ou seja, aqueles em que a crase não deve ser utilizada. Em resumo, seguem as regras para melhor orientação de quando não usar a crase.

Antes de Nomes Masculinos

Exemplos:

- “O mundo intelectual deleita **a** poucos, o material agrada **a** todos.” (Marquês de Maricá)
- “O carro é movido **a** álcool.”
- “Venda **a** prazo.”

Antes de Palavras Femininas que não Aceitam Artigos

Exemplo:

- “Iremos **a** Fortaleza.”

Dica

Macete de crase:

- se vou **a**; volto **da** = crase há;
- se vou **a**; volto **de** = crase para quê?

Exemplo:

- “Vou **à** escola” e “Volto **da** escola”;
- “Vou **a** Fortaleza” e “Volto **de** Fortaleza”.

Antes de Forma Verbal Infinitiva

Exemplos:

- “Os produtos começaram **a chegar**”;
- “Os homens, dizendo em certos casos que vão falar com franqueza, parecem dar **a** entender que o fazem por exceção de regra” (Marquês de Maricá).)

Antes de Expressão de Tratamento

Exemplo:

- “O requerimento foi direcionado **a** Vossa Excelência”.

No “a” (Singular) Antes de Palavra no Plural, Quando a Regência do Verbo Exigir Preposição

Exemplo:

- “Durante o filme assistimos **a** cenas chocantes”.

Antes dos Pronomes Relativos “Quem” e “Cuja”

Exemplos:

- “Por favor, chame a pessoa **a** quem entregamos o pacote”;
- “Falo de alguém **a** cuja filha foi entregue o prêmio”.

Antes dos Pronomes Indefinidos “Alguma”, “Nenhuma”, “Tanta”, “Certa”, “Qualquer”, “Toda” e “Tamanha” e Antes do Pronome “Uma”

Exemplos:

- “Direcione o assunto **a** alguma cláusula do contrato”;
- “Não disponibilizaremos verbas **a** nenhuma ação suspeita de fraude”;
- “Eles estavam conservando **a** certa altura”;
- “Faremos a obra **a** qualquer custo”;
- “A campanha será disponibilizada **a** toda a comunidade”;
- “Refiro-me **a** uma pessoa especial”.

Antes de Demonstrativos

Exemplo:

- “Não te dirijas **a** essa pessoa”.

Antes de Nomes Próprios, Mesmo Femininos, de Personalidades Históricas

Exemplo:

“O documentário referia-se **a** Janis Joplin”.

Antes dos Pronomes Pessoais Retos e Oblíquos

Exemplos:

- “Por favor, entregue as frutas **a** ela”;
- “O pacote foi entregue **a** ti ontem”.

Nas Expressões Tautológicas (“Face a Face”, “Lado a Lado”)

Exemplo:

- “Pai e filho ficaram **frente a frente** no tribunal de justiça”.

Antes das Palavras “casa”, “Terra” ou “terra” e em Distância sem Determinante

Exemplos:

- “Precisa chegar **a casa** antes das 22h”;
- “A missão espacial enviará sinais **a Terra** firme e a Marte”;
- “Os pesquisadores chegaram **a terra** depois da expedição marinha”;
- “Vocês o observaram **a distância**”.

| CRASE FACULTATIVA

Nestes casos, podemos escrever as palavras das duas formas: utilizando ou não a crase. Para entender detalhadamente, observe as seguintes dicas:

Antes de Nomes de Mulheres Comuns ou com quem se tem Proximidade

Exemplo:

- “Ele fez homenagem **a/à** Bárbara”.

Antes de Pronomes Possessivos no Singular

Exemplo:

- “Iremos **a/à** sua residência”.

Após Preposição “Até”, com Ideia de Limite

Exemplo:

- Dirija-se até **a/à** portaria”;
- “Ouvindo isto, o desembargador comoveu-se **até às** [ou **as**] lágrimas, e disse com mui estranho afeto [...]” (*Amor de perdição*, de Camilo Castelo Branco).

| CASOS ESPECIAIS

Veremos a seguir alguns casos que fogem à regra.

Quando se trata de instrumentos com nomes femininos, normalmente não se utiliza a crase. Contudo, em alguns casos, a crase é empregada para evitar ambiguidades.

Exemplos:

- “Matar **a fome**” (quando “fome” for objeto direto);
- “Matar **à fome**” (quando “fome” for advérbio de instrumento);
- “Fechar **a chave**” (quando “chave” for objeto direto);
- “Fechar **à chave**” (quando “chave” for advérbio de instrumento).

Quando Usar ou Não a Crase em Sentenças com Nomes de Lugares

- Regidos pelas preposições “**de**”, “**em**”, “**por**”: não se usa crase;
 - Exemplo: “Fui **a Copacabana**” (“Venho de Copacabana”, “Moro em Copacabana”, “Passo por Copacabana”).
- Regidos pelas preposições “**da**”, “**na**”, “**pela**”: usa-se crase;
 - Exemplo: “Fui **à Bahia**” (“Venho da Bahia”, “Moro na Bahia”, “Passo pela Bahia”).

Macetes

- Haverá crase quando o “**a**” puder ser substituído por “**ao**”, “**da**”, “**na**”, “**pela**”, “**para a**”, “**sob a**”, “**sobre a**”, “**contra a**”, “**com a**”, “**à moda de**”, “**durante a**”;
- Quando o “**de**” ocorre paralelo ao “**a**”, não há crase. Quando o “**da**” ocorre paralelo ao “**a**”, há crase;
- Na indicação de horas, quando o “**à uma**” puder ser substituído por “**às duas**”, haverá crase. Quando o “**a uma**” equivaler a “**a duas**”, não ocorrerá crase;
- Usa-se a crase no “**a**” de “**àquele(s)**”, “**àquela(s)**” e “**àquilo**” quando tais pronomes puderem ser substituídos por “**a este**”, “**a esta**” e “**a isto**”;
- Usa-se crase antes de “**casa**”, “**distância**”, “**terra**” e nomes de cidades quando esses termos estiverem acompanhados de determinantes. Por exemplo: “Estou **à distância** de 200 metros do pico da montanha”.

A compreensão da crase vai muito além da estética gramatical, pois serve também para evitar

ambiguidades comuns, como o caso seguinte: “**Lavando a mão**”.

Nessa ocasião, usa-se a forma “Lavando a mão”, pois “a mão” é o objeto direto e, portanto, não exige preposição. Usa-se a forma “à mão” em situações como “pintura feita à mão”, já que “à mão” seria o advérbio de instrumento da ação de pintar.

ASPECTOS FONÉTICOS

FONEMA E LETRA

A fonologia é a área do saber que se dedica ao estudo dos sons e de sua organização dentro de uma língua natural.

O objeto de estudo da fonologia é o **fonema**, que se trata da menor unidade significativa diferenciável na língua.

- Ex.: /pato/ ≠ /bato/.

Dessa forma, podemos afirmar que o fonema é uma unidade distintiva, ou seja, reconhecemos um fonema distinguindo-o de outro a partir dos significados diferentes que esses sons conferem às palavras, como no exemplo: **pato** ≠ **bato**, pois, trocando um desses sons, o significado sofrerá alterações.

Logo, se um som pode alterar completamente o sentido de uma palavra, esse som deve ser denominado de fonema. Os fonemas representam os sons emitidos pelos falantes.

Atenção! Nem sempre há correspondência entre o número de fonemas e de letras. Ex.: a palavra “carroça” tem sete letras, porém só apresenta seis fonemas [karosa].

Conhecer o alfabeto fonético internacional e as regras de transcrição fonética são passos importantes para compreender outros processos da ortografia, bem como da divisão silábica.

SÍLABA, ENCONTROS VOCÁLICOS E CONSONANTAIS, DÍGRAFOS

A vogal é o núcleo da sílaba em língua portuguesa. Não há sílaba sem vogal; o som das vogais é puro, ou seja, sem obstáculos sonoros. As vogais são: a, e, i, o, u.

A semivogal é um som de vogal que perdeu a força sonora. Normalmente, juntam-se a uma vogal e são pronunciadas com menos força. São semivogais clásicas: /i/ e /u/.

Consoantes são os sons emitidos com obstáculos. Em nossa língua, há 21 consoantes: b, c, d, f, g, h, j, k, l, m, n, p, q, r, s, t, v, w, x, y e z.

O encontro de duas **consoantes** na mesma sílaba, como rr, lh, pr etc., configura um encontro consonantal. Entre os encontros consonantais, destaca-se os **dígrafos**, que são o encontro de duas consoantes que representam um único som, como: ch, nh, lh, sc, sg, xc, xs, rr, ss, qu, gu.

Já o encontro de duas **vogais** origina um encontro vocalico, que pode ser:

- Tritongo:** três sons vocálicos na mesma sílaba. Ex.: Pa-ra-guai, I-guai, Sa-guão;

- Ditongo:** dois sons vocálicos na mesma sílaba. Ex.: Pei-xe, Trou-xa, A-me-i-xa;
- Hiato:** sons vocálicos em **sílabas diferentes**. Ex.: Pa-ís, Ci-ú-me, Pi-a-da.

A diferença entre ditongo, tritongo e hiato está na presença de vogal e de semivogais nos dois primeiros, enquanto o hiato apresenta duas vogais e, por isso, precisa designar uma sílaba para cada uma, tendo em vista que, na língua portuguesa, não há espaço para duas vogais na mesma sílaba.

Dica

Diferença entre vogal e semivogal: a vogal sempre apresentará um som mais forte, enquanto a semivogal designa um som mais fraco. Além disso, a vogal é o núcleo da sílaba, por isso, serve de apoio às semivogais.

ORTOGRAFIA

As regras de ortografia são muitas e, na maioria dos casos, contraproducentes, tendo em vista que a lógica da grafia e da acentuação das palavras, muitas vezes, deriva de processos históricos de evolução da língua.

Por isso, vale sempre lembrar a dica de ouro do aluno craque em ortografia: **leia sempre!** Somente a prática de leitura irá lhe garantir segurança no processo de grafia das palavras.

Em relação à acentuação, por outro lado, a maior parte das regras não são efêmeras, porém, são em grande número. Neste material, iremos apresentar uma forma condensada e prática de nunca mais esquecer os acentos e os motivos pelos quais as palavras são acentuadas.

Ainda sobre aspectos ortográficos da língua portuguesa, é importante estarmos atentos ao uso de letras cujos sons são semelhantes e geram confusão quanto à escrita correta. Veja:

- É com X ou CH:** empregamos X após os ditongos. Ex.: ameixa, frouxo, trouxe.

USAMOS “X”	USAMOS “CH”
■ Depois da sílaba “-em”, se a palavra não for derivada de palavras iniciadas por “-ch”: enxrido, enxada	■ Depois da sílaba “-em”, se a palavra for derivada de palavras iniciadas por “-ch”: encher, encharcar
■ Depois de ditongo: caixa, faixa	■ Em palavras derivadas de vocábulos que são grafados com “-ch”: recauchutar, fechadura
■ Depois da sílaba inicial “-me”, se a palavra não for derivada de vocabulário iniciado por “-ch”: mexer, mexilhão	

USAMOS "G"	USAMOS "J"
<p>Em substantivos terminados em: -agem; -igem; -ugem. Ex.: viagem, ferrugem</p> <p>Palavras terminadas em: ágio, -égio, -ígio, -ógio, -úgio. Ex.: sacrilégio, pedágio</p> <p>Verbos terminados em -ger e -gir. Ex.: proteger, fugir</p>	<p>Em formas verbais terminadas em -jar ou -jer. Ex.: viajar, lisonjear;</p> <p>Termos derivados do latim escritos com j</p>

USAMOS "Ç"	USAMOS "S"
Após ditongos, usamos, geralmente, "ç", quando houver som de "s"	Quando houver som de "z". Ex.: eleição; Neusa; coisa

USAMOS "S"	USAMOS "Z"
Palavras que designam nacionalidade ou títulos de nobreza e terminam em "ês" e "esa" devem ser grafadas com "s". Ex.: norueguesa; inglês; maresa; duquesa	Palavras que designam qualidade, cuja terminação seja "-ez" ou "-eza", são grafadas com "z". Ex.: embriaguez; lucidez; acidez

Essas regras para correção ortográfica das palavras, em geral, apresentam muitas exceções. Por isso, é importante ficar atento e manter uma rotina de leitura, pois esse aprendizado é consolidado com essa prática.

A verdade é que sua capacidade ortográfica melhora com a prática da leitura e da escrita de textos. Portanto, recomendamos que se mantenha atualizado e leia fontes confiáveis de informação, pois, além de contribuir para o seu conhecimento geral, essa prática também aprimorará sua habilidade em língua portuguesa.

I NÚMERO DE SÍLABAS

Antes de compreendermos os processos norteadores da divisão silábica, é importante identificar uma sílaba. Sílaba é um grupo de palavras que se pronuncia em apenas uma emissão de voz, como a palavra “pá”, por exemplo.

Para compreender o processo de formação silábica e, consequentemente, reconhecer os números de sílabas em uma palavra, é fundamental saber como dividir a palavra em sílabas.

Esse processo é chamado de **divisão silábica** e constitui a identificação e delimitação das sílabas de cada palavra. As palavras classificam-se em monossílabas (se apresentam apenas uma sílaba) ou polissílabas (mais de uma sílaba).

Veja alguns exemplos. **Separam-se:**

- **Hiatos:** sa-í-da; va-zi-o;
- **Dígrafos** (rr, ss, sc, sç, xc): car-ro; ces-são; cons-ci-ênci-a; cres-ça; ex-ce-çao;
- **Vogais iguais/grupo consonantal cc (ç):** co-or-de-nar; ca-a-tin-ga/fic-çao; con-fec-cionar;

- **Encontros consonantais disjuntos** (pt, dv, gn, bs, tm, ft, ct, ls): ap-ti-dão; ad-vo-ga-do; dig-no; ab-sol-ver; rit-mo; as-pec-to; con-vul-são.

Não separam:

- **Ditongos e tritongos:** gló-ria; u-ru-guai;
- **Dígrafos** (ch, lh, nh, gu, qu): cha-ve; ga-lho; ni-nho; lin-gui-ça; quei-jo;
- **Encontros consonantais em sílaba inicial:** psi-có-lo-go; pneu.

I TONICIDADE SILÁBICA

Quanto à tonicidade, as sílabas são divididas em monossílabas (átonas e tônicas), ôxítonas, paroxíticas e proparoxíticas. Para reconhecermos a sílaba tônica (forte) de uma palavra, basta pronunciarmos o vocabulário e percebermos qual sílaba é pronunciada com mais força.

Monossílabas Átonas

Os monossílabos átonos são designados assim pois não apresentam autonomia fonética, sendo, portanto, pronunciados de forma fraca em seus contextos de uso.

Ex.: “Essa chance **nos** foi dada”.

Monossílabas Tônicas

Os monossílabos tônicos apresentam autonomia fonética e, por isso, são proferidos, fortemente, nos contextos de uso em que aparecem. É importante frisar que nem todo monossílabo tônico será acentuado.

Ex.: “Essa chance foi dada a **nós**”.

Oxítonas

São chamadas assim as palavras que apresentam tonicidade na última sílaba, sendo, portanto, esta a sílaba mais forte.

Ex.: mo-co-tó, pa-ra-béns, vo-cê.

Paroxíticas

São chamadas assim as palavras que apresentam a sílaba tônica na penúltima sílaba.

Ex.: a-çú-car.

Proparoxíticas

São chamadas assim as palavras que apresentam a sílaba tônica na antepenúltima sílaba.

Ex.: rá-pi-do.

Notações Léxicas

São notações léxicas todos os sinais e símbolos acessórios que servem para auxiliar a pronúncia das palavras. Vejamos alguns exemplos:

- **Acento agudo (‘):** sinal com um traço oblíquo para direita que indica sílaba tônica em palavras que precisam ser sinalizadas;

- **Acento circunflexo (^)**: sinal que indica vogal tônica e fechada em palavras que precisam ser sinalizadas;
- **Acento grave (‘)**: sinal com traço oblíquo para esquerda que representa a junção de duas vogais “a” em funções sintáticas diferentes, fenômeno chamado de **crase**;
- **Diacrítico til (~)**: indica nasalização em som vocalico, não é considerado um sinal.

I ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Muitas são as regras de acentuação das palavras da língua portuguesa. Para compreendê-las, é necessário entender a tonicidade das sílabas e respeitar sua divisão.

Regras de Acentuação

- **Palavras monossílabas**: acentuam-se os monossílabos tônicos terminados em: “a”, “e” e “o”. Ex.: pá, vá, chá; pé, mês; nó, pó, só;
- **Palavras oxítonas**: acentuam-se as palavras oxítonas terminadas em: “a”, “e”, “o”, “em” e “ens”. Ex.: cajá, guaraná; Pelé, você; cipó, mocotó; também, parabéns;
- **Palavras paroxítonas**: acentuam-se as paroxítonas que **não** terminam em: “a”, “e”, “o”, “em” e “ens”. Ex.: bíceps, fórceps; júri, táxis, lápis; vírus, úteis, lótus; abdômen, hímen.

Importante!

Acentuam-se as paroxítonas terminadas em **ditongo!** Além da regra derivada das oxítonas, é fundamental não esquecer dessa regra. Ex.: imóveis, bromélia, história, cenário, Brasília, rádio etc.

- **Palavras proparoxítonas**: a regra mais simples e fácil de lembrar: **todas** as proparoxítonas **devem** ser acentuadas.

Porém, esse grupo de palavras divide uma polêmica com as palavras paroxítonas, pois, em alguns vocábulos, o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (Volp) aceita a classificação em paroxítona ou proparoxítona.

São as chamadas **proparoxítonas aparentes**. Essas palavras apresentam um ditongo crescente no final de suas sílabas, esse ditongo pode ser aceito ou pode ser considerado hiato. É o que ocorre com as palavras:

his-tó-ria; his-tó-ri-a;
vá-cuo; va-cu-o;
pá-tio; pá-ti-o.

Antes de concluir, é importante mencionar o uso do acento nas formas verbais “**ter**” e “**vir**”:

Ele **tem** (singular) / Eles **têm** (plural);
Ele **vem** (singular) / Eles **vêm** (plural).

Perceba que, no plural, essas formas admitem o uso de um acento (^), portanto, fique atento à concordância verbal quando empregar esses verbos.

ASPECTOS MORFOLÓGICOS: ESTRUTURA, FLEXÃO E FORMAÇÃO DE PALAVRAS

No dia a dia, usamos unidades comunicativas para estabelecer diálogos e contatos, assim, formando enunciados. Essas unidades comunicativas chamamos de **palavras**.

As palavras surgem da necessidade de comunicação, e os processos de formação para sua construção fazem parte da nossa competência linguística, pois, como falantes da língua, ainda que não saibamos o significado de **antever**, podemos inferir que o termo se relaciona ao ato de ver antecipadamente, dado o uso do prefixo diante do verbo **ver**.

Dessa forma, reconhecer os processos que auxiliam na formação de novas palavras é essencial para o estudante da língua. Esse assunto, como dissemos, já é reconhecido pelo nosso cérebro, que identifica prefixos, sufixos e palavras novas que podem ser criadas a partir da estrutura da língua; não é à toa que, muitas vezes, somos surpreendidos pelo uso inédito de algum termo.

No entanto, é preciso ter consciência de que nem todo contexto é apropriado para o uso de novas estruturas vocabulares. Por isso, estudaremos os processos de formação de palavras e as consequências dessas novas constituições, focando nesse conteúdo sempre cobrado pelas bancas mais exigentes.

I ESTRUTURA DAS PALAVRAS

Radical e Morfema Lexical

Como já percebemos, as palavras são formadas por estruturas que, unidas, podem se modificar e assumir novos sentidos em contextos diversos.

Os morfemas são as **menores unidades gramaticais** com sentido da língua. Para identificá-los, é preciso notar que uma palavra é formada por pequenas estruturas.

Poderemos imaginar que uma palavra é uma peça de um quebra-cabeça à qual podemos juntar outra para formar uma estrutura maior, porém, se você já montou um quebra-cabeça, deve se lembrar de que não podemos unir as peças arbitrariamente, sendo necessário buscar aquelas que se encaixam corretamente.

Assim, como falantes da língua, reconhecemos essas estruturas morfológicas e os seus sentidos, pois, a todo momento, estamos aptos a criar novas palavras a partir das regras que o sistema linguístico nos oferece.

Fato é que se tornou comum, sobretudo nas redes sociais, o surgimento de novos vocábulos a partir de “peças” existentes na língua, algumas misturando termos de outras línguas com morfemas da língua portuguesa para a formação de novas palavras, como: **blogueiro** (*blogger*) e **deletar** (*delete*).

Por outro lado, algumas palavras ganham novos morfemas e, consequentemente, novas acepções nas redes sociais — por exemplo: **biscoiteiro**, termo usado para se referir a pessoas que buscam receber elogios nas redes sociais.

As peças do quebra-cabeça que formam as palavras da língua portuguesa têm os seguintes nomes: